



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RENATA JOYCE AMANCIO DA SILVA CABRAL

**OS ELEMENTOS PEDAGÓGICOS DA LITERATURA INFANTIL
EVANGELIZADORA CRISTÃ**

ANGICOS

2021.2

RENATA JOYCE AMANCIO DA SIVA CABRAL

**OS ELEMENTOS PEDAGÓGICOS DA LITERATURA INFANTIL
EVANGELIZADORA CRISTÃ**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do
Semi-Árido como requisito para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Franselma Fernandes de
Figueirêdo

ANGICOS

2021.2

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

C117e Cabral, Renata Joyce Amancio da Silva.
Os elementos pedagógicos da literatura infantil
evangelizadora cristã. / Renata Joyce Amancio da
Silva Cabral. - 2022.
48 f. : il.

Orientadora: Franselma Fernandes de
Figueirêdo .
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Pedagogia, 2022.

1. Educação não formal . 2. Literatura
infantil. 3. Evangelização . 4. Elementos
pedagógicos . I. Figueirêdo , Franselma Fernandes
de , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Angicos
Bibliotecário: Helder Romero Maia Duarte
CRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

RENATA JOYCE AMANCIO DA SILVA CABRAL

**OS ELEMENTOS PEDAGÓGICOS DA LITERATURA INFANTIL
EVAGELIZADORA CRISTÃ**

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Defendida em: 15 / 06 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Franselma Fernandes de Figueirêdo
Prof.^a Dr.^a Franselma Fernandes de Figueirêdo (UFERSA)
Presidente

Elaine Luciana Sobral Dantas
Prof.^a Dr.^a Elaine Luciana Sobral Dantas (UFERSA)
Membro Examinador

Juliana da Rocha e Silva
Prof.^a Dr.^a Juliana da Rocha e Silva (UFERSA)
Membro Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Senhor, pois tudo provém dEle e por e para Ele são todas coisas. Aos meus pais Renato Cabral e Gelza Cabral, como forma de agradecimento pelo amor, cuidado e incentivo em todos esses anos de graduação. Como também a minha grande e eterna amiga e colega de turma Élide Paula da Silva Aquino (*in memoriam*), por ter tornado mais leve essa caminhada. Eternas Saudades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, pois tudo em minha vida ele é o primeiro lugar “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.” Romanos 11:36

Agradeço ao meu namorado Isaac Ferreira, que foi fundamental em todo esse processo de graduação, acreditando em mim quando nem eu mesma acreditava. Obrigada por ouvir todos os meus dilemas e angústias, se alegrar e comemorar comigo grandes e pequenas conquistas e por cada palavra de afirmação que foi essencial para prosseguir. Você é bênção na minha vida, e eu meu coração é eternamente grato por ter você. O amo.

Agradeço a minha família, que sempre estiveram comigo e torceram por mim. Meus pais Renato Cabral e Gelza Cabral, meus irmãos Jonathan Sadrack e Pedro Cabral e em especial a minha irmã Gêmea a Pedagoga Renata Dorothy, você foi essencial em todo o meu processo de graduação e construção desse TCC. Obrigada por ser inspiração para mim, e por me ajudar tanto, você faz parte disso tudo. Os amo eternamente.

Agradeço a minha amada Igreja Batista Regular do Assu, que sempre me incentivou e estimulou ao ensino das verdades bíblicas onde descobri o meu dom de ensinar. Sei o quanto oraram para que este dia chegasse, vocês são a minha família. Aos meus amados jovens da Mocidade Batista Regular do Assu, que tanto me ouviram pedir e oraram em favor da minha vida durante esses anos de graduação, e hoje vibram e agradecem a Deus juntos comigo pela a conclusão dessa etapa.

Agradeço aos meus amigos que me ouviram relatar sobre as dificuldades e prazeres em estar cursando uma graduação, em especial a minha melhor amiga Cintia Karen, obrigada por ser um refrigerio e sempre ter palavras de conforto e edificação. Obrigada pelas orações, sorrisos e lágrimas. Você faz parte disso tudo. A amo no amor do Senhor.

Agradeço a minha amada Orientadora Prof.^a Dr.^a Franselma Fernandes de Figueiredo, que em resposta de oração aceitou carinhosamente o desafio de orientar na escrita e defesa desse tema que é tão especial e importante para mim. Acredite, a senhora está em minhas orações e será sempre lembrada por mim com muito amor, carinho e gratidão.

Agradeço a Banca Examinadora por aceitarem o convite de prestigiarem e avaliarem o meu trabalho, se estão aqui é porque acredito e confio na profissional de excelência que vocês são. Deus as abençoe grandemente.

Agradeço as grandes amizades que construí, que irão para além dos muros da Universidade, especialmente aqueles que nunca soltaram a minha mão desde o início, viram a minha entrada e vibraram com a minha saída, estes são Soraima Luzia, Luiz Neto e Aisla Rayla.

Agradeço com muita alegria aos meus amigos e colegas de turma, que estiveram comigo durante todos esses anos e juntos sorrimos, choramos, sofremos e vibramos. Os amo e torço pelo o sucesso de cada um de vocês.

Faça com sabedoria, ensina com amor.”
Provérbios 31:26

“Se é ensinar, haja dedicação ao ensino;”
Romanos 12:7

RESUMO

A literatura infantil é um campo do conhecimento com grande contribuição no processo de ensino-aprendizagem das crianças, despertando o prazer pelo o aprendizado e estimulando o senso crítico e criativo. Dessa forma, quando voltada para o campo da literatura infantil evangelizadora cristã, ela é uma grande auxiliadora na disseminação das verdades bíblicas. Por esta razão, este trabalho visa refletir acerca das orientações e contribuições pedagógicas presentes na literatura infantil evangelizadora cristã utilizada na Escola Bíblica Dominical da igreja Batista Regular de Assú-RN. Para a realização desta pesquisa, metodologicamente recorreremos a Epistemologia Qualitativa desenvolvida por González Rey (1997) e nos pressupostos teóricos de Costa (2013), Nascimento (2011, 2013), Pearlman (1994), Gilberto (1974), Libâneo (2006). Encontramos nessa literatura uma estrutura que se assemelha e traz elementos que estão presentes em um currículo escolar, como também orientações e contribuições que auxiliam o professor no momento do planejamento das aulas. Nesse sentido, nossa pesquisa nos fez compreender que os livros de literatura infantil evangelizadora cristã são uma ferramenta necessária para o auxílio da evangelização de crianças, simplificando de maneira clara a complexidade do mundo teológico, fazendo conhecidas as verdades bíblicas na vida das crianças.

Palavras-chave: Educação não formal; literatura infantil; evangelização; elementos pedagógicos.

ABSTRACT

Children's literature is a field of knowledge with a great contribution in the teaching-learning process of the children, awakening the pleasure of learning and stimulating critical and creative sense. In this way, when transmitted to the field of christian evangelizing children's literature, it is a great helper in the dissemination of biblical truths. For this reason, this work aims to reflect on the guidelines and pedagogical contributions present in the christian evangelizing children's literature used in the Sunday Bible School of the Igreja Batista Regular de Assú-RN. To execute this research, we methodologically resorted to Qualitative Epistemology developed by González Rey (1997) and in the essays by Costa (2013), Nascimento (2011, 2013), Pearlman (1994), Gilberto (1974), Libâneo (2006). In this literature, we find a structure that resembles and brings elements that are present in a school curriculum, guidelines and contributions that help teachers when planning classes. In this sense, our research made us understand that the christian evangelizing children's literature are a necessary tool to help in the evangelization of children, clearly simplifying the complexity of the theological world, making to know the biblical truths in children's lives.

Keywords: Non-formal education; children's literature; evangelization; pedagogical elements.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Capa do livro A Escolha Certa	25
Figura 2	–	Capa do livro O Menino que Obedeceu.....	27
Figura 3	–	Capa do livro Conversando com Deus	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	PEDAGOGIA APLICADA À LITERATURA INFANTIL EVANGELIZADORA.....	20
3	CONHECENDO AS OBRAS.....	25
3.1	Livro a Escolha Certa.....	25
3.2	Livro O Menino que Obedeceu.....	27
3.3	Livro Conversando com Deus.....	29
4	AS CONTRIBUIÇÕES DO CURRÍCULO ESCOLAR PARA AS ESCOLAS DOMINICAIS.....	32
5	AS ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS EM ANÁLISE.....	39
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil surgiu no século XVII, com Fenélon (1651-1715), e sua função era educar moralmente as crianças e tinha uma estrutura maniqueísta, com o propósito de estabelecer o bem que deveria ser aprendido e praticado e o mal que deveria ser desprezado. Antes disso as crianças eram vistas e enxergadas como pequenos adultos e não tinha um mundo pensado e voltado para elas, espaços, educação, momentos. Tudo era conjunto com os adultos. Já no final do século XVIII, na França, algumas literaturas foram sendo reescritas a fim de que fossem mais acessíveis ao universo infantil, pois antes o seu conteúdo era bastante obscuro, incestuoso e canibalista.

A literatura infantil é um campo do conhecimento que tem grandes chances de despertar o prazer de aprender, utilizando suas inúmeras formas de instruir, ensinar, despertar a criatividade e tornar seus leitores indivíduos que buscam respostas para as suas dúvidas, por isso ela tem uma enorme contribuição no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e é uma grande auxiliadora quando voltada para o campo da literatura evangelizadora cristã. Partindo da compreensão de que a literatura infantil evangelizadora cristã, é indispensável e de excelência para o auxílio da evangelização e ensino da fé cristã, compreendemos que há elementos pedagógicos que se fazem necessários existir nessa literatura.

Conforme Nascimento (2013), os livros literários evangelizadores cristãos há algum tempo têm ultrapassado o conceito cognitivo de que a teologia é espaço somente para o ensino-aprendizado de adultos, e que as crianças teriam dificuldade em aprendê-la. É necessário reconhecer que essa literatura infantil ultrapassou limites adentrando no campo pedagógico para o ensino didático de crianças.

Nesse sentido, buscamos com esse trabalho proporcionar uma reflexão acerca das contribuições e orientações pedagógicas presentes na literatura infantil evangelizadora cristã, utilizadas na Escola Bíblica Dominical da Igreja Batista Regular do Assú-RN, como também refletir sobre a importância dessa literatura no ensino evangelizador de crianças, compreendendo quais são esses ensinamentos e elementos pedagógicos que envolvem a fé cristã e investigando contribuições e orientações pedagógicas presentes nesses livros. Partimos da compreensão de que a metodologia, técnicas e elementos presentes nessa literatura auxiliam no maior e melhor entendimento das verdades bíblicas, simplificando-as para que as crianças cheguem na compreensão do que o professor da escola dominical tem por objetivo compartilhar.

A escola dominical é compreendida neste trabalho como um espaço educativo não escolar e são nesses espaços que acontecem de forma diferente do modo tradicional e formal

de educação, um processo educativo. Espaços para além da sala de aula, mas que também tem a intenção de formar o sujeito, pois “Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja, ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar.” (BRANDÃO, 2007, p.7). É por isso que acreditamos, que a educação acontece nos mais diversos espaços, onde há uma troca de saberes, interações e compartilhamentos de experiências entre os indivíduos, como no espaço da igreja,

Compreender o processo de evangelização se dá no ato de iniciar e instruir alguém nas coisas misteriosas de uma religião, por meio da fé experimentada como um caminho no qual somos iniciados por Deus que é mistério e verdadeiro orientador da vida Cristã. (COSTA, 2013). Portanto, evangelizar é levar a outros o evangelho de Jesus, que como simplifica Rosemary Costa, consiste no “Anúncio, testemunho, ensinamento, sacramento, amor ao próximo, fazer discípulos: todos estes aspectos são via de acesso e meios para a transmissão do único Evangelho, e constituem os elementos de evangelização.” (COSTA, 2013, p. 21).

Dessa forma, sendo a evangelização uma tarefa da igreja, ensinar as verdades bíblicas através da Escola Bíblica Dominical é uma grande missão, pois é o chamado ao “[...] privilégio e oportunidade de cooperar com Deus na formação do caráter cristão, e no compartilhamento do conhecimento espiritual.” (PEARLMAN, 1994, p. 7), tendo em vista que evangelização é um instrumento pedagógico utilizado para traçar modos de pensar, transformando as práticas do meio evangélico por meio do ensino.

Sendo assim, a construção dessa pesquisa, acerca da literatura infantil evangelizadora, deu-se a partir de experiências vivenciadas na instituição religiosa Igreja Batista Regular do Assú-RN, momento que nos colocou em contato direto com prática pedagógica, na Escola Bíblica Dominical. Desde então, três aspectos foram essenciais para a decisão do tema do presente trabalho: em primeiro lugar o dom do ensino e o amor pelo o ministério infantil, em poder glorificar e honrar a Deus em tudo o que fazemos; em segundo lugar, o gosto pela literatura infantil; e, por último, o amor e eterna admiração pela pedagogia, pelo o ensino-aprendizagem, principalmente das crianças.

Poder fazer a junção desses três aspectos e discorrer a respeito, será um grande prazer. Mostrar que a pedagogia é fundamental para uma melhor abordagem e metodologia na evangelização de crianças no ministério infantil é o que temos pensado e refletido durante alguns períodos da universidade. Por esta razão, neste trabalho falaremos sobre os elementos pedagógicos da literatura infantil evangelizadora cristã.

Reconhecer a igreja como um espaço plural de conhecimentos, identidades, especificidades, singularidades e formação/construção individual, coletiva e cognitiva, é

compreender que há uma pedagogia própria que perpassa a ação evangelizadora cristã. Uma pedagogia que é capaz de ser fonte, referencial e horizonte na missão de evangelizar (COSTA, 2013) por meio de práticas pedagógicas presentes em sua literatura. Podemos observar que a literatura infantil evangelizadora, assim como a literatura infantil secular tem mostrado muitas referências pedagógicas e expõe uma série de vivências pedagógicas presentes nas narrativas, pois a

[...] literatura estimula à imaginação e a criatividade da criança levando a mesma a se desenvolver a partir das experiências vividas pelos personagens das histórias infantis que são encantadores e mágicos, permitindo que ela experimente, através da imaginação, soluções para os problemas da vida. (FERREIRA, 2013. p.09).

Portanto, compreendemos a necessidade de se discutir a literatura infantil evangelizadora, para que esta seja devidamente observada e compreendida como aporte pedagógico e metodológico na evangelização, formação de hábitos legítimos e cristãos, práticas e deveres sociais e bíblicos, que resultam na formação do caráter segundo os princípios genuínos do cristianismo.

Por isso, refletir acerca dos elementos pedagógicos presentes na literatura infantil evangelizadora cristã é enxergar através de um novo olhar as práticas pedagógicas que permeiam no espaço não escolar, neste caso a igreja. Compreendemos como eixo fundamental do elemento pedagógico a necessidade de apropriação de conteúdo, em uma perspectiva metodológica, pedagógica e avaliativa da construção da autonomia de indivíduos críticos e que precisam estar presentes nas narrativas da literatura infantil evangelizadora cristã.

Tais inquietações acerca da nossa problemática deram-se por meio de observações e vivências como professora de Escola Bíblica Dominical da Igreja Batista Regular do Assu/RN, onde ao ter acesso às literaturas de ensino, identificamos a presença de orientações e contribuições pedagógicas em sua narrativa. Por esta razão, decidimos pesquisar sobre os elementos pedagógicos que estão presentes na literatura infantil evangelizadora cristã, a fim de perceber, identificar e reafirmar a presença destes, como também suas contribuições para o desenvolvimento e crescimento espiritual das crianças.

Buscamos estudar em nosso trabalho dois campos que possibilitaram compreender os elementos pedagógicos no ensino-aprendizagem nos espaços não escolares, sendo estes, Literatura Infantil e o ensino cristão. A junção dessas temáticas validou a importância da literatura infantil na evangelização de crianças, reconhecendo como imprescindíveis seus elementos pedagógicos baseados nos conceitos da Pedagogia.

Para a realização desta pesquisa, metodologicamente recorremos a Epistemologia Qualitativa desenvolvida por González Rey (1997), concepção que rompe com alguns modelos tradicionais de se fazer pesquisa, que nos permitiu identificar com um olhar sensível, questões presentes na dimensão subjetiva da literatura infantil mediante métodos usados para a evangelização de crianças.

Dessa forma, a Epistemologia Qualitativa possibilitou a (re)construção do conhecimento acerca da literatura infantil como suporte pedagógico na evangelização, reconhecendo-a fundamental não apenas nos espaços da escola, mas também, nos espaços não-escolares, como exemplo, a igreja.

Para nortear nossos estudos foi necessária uma formação teórica sobre o tema, iniciando-se por uma pesquisa bibliográfica e análise preliminar sobre o tema da pesquisa, a partir de materiais já publicados como livros, revistas e artigos científicos, tendo como objetivo ter o contato direto com todo o material já existente sobre o tema. Recorremos à pesquisa bibliográfica, pois nela é possível que, “[...] o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.” (PRODANOV, 2013, p. 54).

Para compreender de que maneira os elementos pedagógicos estão presentes na literatura infantil evangelizadora cristã, por meios dos livros utilizados pelos professores de escola dominical, que adotamos como procedimento metodológico de pesquisa a análise documental que, devido as suas características, pode facilmente ser confundida com a bibliográfica, uma vez que a

[...] principal diferença entre esses tipos de pesquisa é a natureza das fontes de ambas as pesquisas. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (PRODANOV, 2013, p. 55)

As fontes documentais da nossa pesquisa são compreendidas como de primeira mão, uma vez que possibilitaram um novo olhar às informações que encontramos no decorrer da pesquisa, conferindo-lhe nova importância, que nos permitiu analisar os recursos utilizados de forma analítica, reelaborando-os de acordo com a subjetividade e objetividade da nossa pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida na Igreja Batista Regular do Assu/RN, na qual experienciamos o ser professor na Escola Bíblica Dominical. Percebemos nessa ocasião, que as

literaturas utilizadas para a evangelização de crianças continham uma forte presença dos elementos pedagógicos estudados e aprendidos durante o curso. Realizamos nossa pesquisa na sala dos Cordeirinhos da Escola Bíblica Dominical, onde são matriculadas crianças de 1 à 6 anos de idade no turno matutino aos domingos.

A escolha do objeto de pesquisa se deu na interface das experiências por mim vivenciadas durante o período de professora de Escola Dominical com a formação de pedagoga na Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Outrossim, pelo desejo de investigar os elementos pedagógicos presentes nas literaturas infantis utilizadas para o ensino e evangelização das crianças.

A coleta de dados se deu a partir da seleção e análise de livros. Para análise das obras elaboramos uma tabela, na qual constam os nomes dos livros e categorias que foram pensadas a partir dos possíveis elementos pedagógicos presentes nessa literatura, o que nos possibilitou reconhecer quais os ensinamentos pedagógicos que contribuía para o ensino da Fé Cristã. Por fim, para colaborar com a nossa pesquisa, “Após a coleta de dados sobre a investigação, procedemos à análise quantitativa dos dados para, em seguida, formular as possíveis conclusões.” (PRODANOV, 2013, p.58). Nesse sentido, ao percorrer tais caminhos percebemos como funciona e quais são os elementos pedagógicos presentes na literatura infantil evangelizadora cristã.

Para uma melhor compreensão, o nosso trabalho está organizado em introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução apresentamos a temática da nossa pesquisa, nossos objetivos, justificativa, problema e metodologia. O nosso desenvolvimento está organizado em quatro capítulos, sendo eles: o primeiro capítulo é o nosso referencial teórico onde nominamos de Pedagogia aplicada à literatura infantil evangelizadora, e dialogamos com os autores sobre a literatura infantil, o ensino cristão, a evangelização e a escola dominical. No segundo capítulo apresentamos o resumo das obras que foram analisadas e uma tabela com os elementos pedagógicos encontrados nas mesmas. As contribuições do currículo escolar para as escolas dominicais foi tema do nosso terceiro capítulo, onde trouxemos elementos presentes nessas literaturas que se assemelham com um currículo de uma escola regular e no quinto capítulo nominado pôr as orientações didático-pedagógicas em análise, realizamos as análises das literaturas apresentadas. Por fim, as considerações finais apresentam as nossas reflexões acerca do problema central da nossa pesquisa, como os nossos resultados finais.

2 PEDAGOGIA APLICADA À LITERATURA INFANTIL EVANGELIZADORA

O objetivo principal do ensino regular é a intenção educativa de desenvolver e ajudar o aluno ao longo de sua escolaridade com algumas capacidades como: cognitiva, física, afetiva, estética e ética. O ensino cristão não seria diferente, ele é também o despertar da mente para captar e reter a verdade (PEARLMAN, 1994). Tal como na escola regular o ensino bíblico também deve ser pedagógico e metódico, sem deixar de ser profundamente espiritual. O ensino secular visa instruir e contribuir para a formação de bons hábitos, porém não promove uma educação com um caráter genuinamente cristão, sua prioridade é o intelecto do aluno, a mente. O ensino cristão quando é genuinamente bíblico ele educa e instrui, sempre tendo como base as verdades bíblicas, as utilizando de forma pedagógica, tendo sua prioridade o coração do aluno, pois, como defende Gilberto (1976), o ensino dado na literatura evangelizadora é instrutivo, pois quando se evangeliza se fala ao coração e quando se ensina se fala ao raciocínio, assim como acontece nas escolas dominicais.

A literatura infantil surgiu no século XVII, com Fenélon (1651-1715), e sua função era educar moralmente as crianças e tinham uma estrutura maniqueísta, com o propósito de estabelecer o bem que deveria ser aprendido e praticado e o mal que deveria ser desprezado. No final do século XVII, na França, foi onde surgiram muitos dos contos de fadas conhecidos por nós hoje. Perrault tirou o conteúdo obsceno, canibalesco e incestuoso que era predominante nessas literaturas, deixando assim, mais acessível ao mundo infantil. Por isso, acredita-se que antes de ter um cunho pedagógico, a literatura infantil tinha o objetivo e contemplação da mente adulta. No Brasil ela teve início com Monteiro Lobato, e teve início com obras pedagógicas que eram produções adaptadas de Portugal. Nos dias atuais a literatura infantil é observada como uma das diversas manifestações da arte do ser humano. Isso porque,

A literatura infantil é um amplo campo de conhecimento, e pode proporcionar aos alunos o prazer de aprender, utilizando sua imaginação, criatividade de instruir, ensinar e ter a capacidade de buscar no livro as respostas mais complexas de suas dúvidas em relação ao conteúdo que a escola lhe proporciona a saber. (SILVA, 2020, p.4).

Dessa forma, a literatura infantil tem forte contribuição no processo de ensino-aprendizagem e também no desenvolvimento cognitivo significativo das crianças e, entre as suas diversas vertentes, podemos perceber a literatura infantil evangelizadora como contribuinte desse processo.

Até o Século XVIII, as crianças não eram enxergadas socialmente diferentes dos adultos e não tinham um mundo pensado para elas. Foi a partir desse século que se viu a necessidade

de pensar a criança como criança, considerá-la um ser diferente dos adultos com especificidades, necessidades e características próprias, tendo a partir o distanciamento da vida adulto e recebendo então uma educação diferenciada.

Foi somente a partir dos meados do Século XVIII que surgiu a história da literatura infantil, que tinha uma estreita ligação com a Pedagogia, confundindo assim, a sua finalidade de caráter artístico com sua função didático-pedagógico. Tudo isso, acontecia de acordo com o desenrolar da concepção de criança daquele tempo, que conviviam igualmente com os adultos e não havia um mundo pensado para as crianças, que fosse diferente, separado para elas, por isso não se escrevia para as crianças. A compreensão de uma formação específica para a criança só veio aflorar posteriormente, como reforça Regina Zilberman:

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros. (ZILBERMAN, 1985, p.13).

Foi também no século XVIII, que aconteceu um grande e importante movimento religioso na Inglaterra que foi nominado de “Avivamento Evangélico”, onde um dos seus principais líderes era John Wesley. Foi um movimento que gerou grande impacto e transformações, gerando alguns frutos: luta contra o trabalho infantil, campanha contra o tráfico de escravos, reforma das prisões, ênfase na educação, missões mundiais.

Nesse mesmo contexto, o Jornalista Robert Raikes (1735-1811), da cidade de Gloucester, ao observar as crianças pobres que trabalhavam nas fábricas durante a semana e aos domingos ficavam ociosas, começou a se preocupar com elas e pensar no que ele poderia contribuir para sua formação. Foi então que em 1780, ele criou uma escola para alfabetizar e evangelizar essas crianças que ficavam perambulando aos domingos. A escola incluía aulas de leitura e escrita, estudo da bíblia e momentos devocionais, e funcionava das 10 às 17 horas. Esse projeto teve uma aceitação muito boa em 1786 e essas escolas reuniram cerca 2000 crianças na Inglaterra. No começo os professores eram pagos, e posteriormente passaram a ser voluntários

Com o passar dos anos, o projeto das escolas dominicais foi se difundindo para outros países, inclusive os Estados Unidos. Em 1803 a União das Escolas Dominicais foi criada, as igrejas começaram a perceber o valor e importância desse método e passaram a utilizar para a

evangelização e educação religiosa dos seus fiéis. Foram surgindo também com o tempo, grandes associações que promoviam conferências, preparavam materiais didáticos e treinavam professores. No século XIX o movimento missionário difundiu as escolas dominicais por todo o mundo. Conforme Gilberto (1976), “A Escola Dominical é a fase presente da instrução bíblica milenar que sempre caracterizou o povo de Deus.” e “[...] é hoje um dos fatores de promoção do reino de Deus e dos destinos do mundo, através dos cidadãos nela formado.”

Em 19 de agosto de 1855, no Brasil a Escola Dominical se popularizou através do Casal Robert e Sarah Kalley na cidade Petrópolis-RJ. Foram criadas uniões nacionais e associações mundiais voltadas organização e treinamento de professoras para as Escolas Dominicais. Erasmo de Carvalho Braga foi um grande entusiasta da Educação Cristã no Brasil, ele era Reverendo e professor do Mackenzie College, um Seminário Presbiteriano e do Colégio Culto à Ciência. Sendo um grande promotor da comissão Brasileira de Cooperação, ele preparou 8 volumes do Livro do Professor, um material de apoio das Lições Internacionais, que auxiliava no entendimento pedagógico dos textos bíblicos, também continha ricas ilustrações e valiosas sugestões pedagógicas para crianças, adolescentes e adultos.

Na década de 30 foi criada a Organização Periódicos de Educação Religiosa, que regularmente publicava revistas a serem utilizadas na escola dominical. Em 1977 a Igreja Presbiteriana do Brasil passou a publicar essas revistas. Nos dias atuais algumas editoras publicam literatura evangelizadora cristã com lições para a escola dominical.

Há uma necessidade de compreender sobre as contribuições e orientações pedagógicas presentes na literatura infantil evangelizadora cristã, evidenciando que estas contribuições e orientações são essenciais para uma metodologia da evangelização na escola dominical. Essa literatura deve ser um material de apoio, que obedeça a um currículo bíblico que também seja pensado no agrupamento de idade e especificidades de cada aluno, afim de instruir, simplificar verdades bíblicas, ilustrá-las, dissecar o texto bíblico e repetir/mastigar até que todas as crianças entendam o que o professor deseja e tem como objetivo transmitir. Se a missão do professor de Escola Bíblica Dominical é evangelizar e ensinar, a literatura como meio de comunicar e simplificar a verdade bíblica é uma ferramenta indispensável e de excelência, pois

Ler histórias para crianças é também suscitar o imaginário e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos [...]. (ABRAMOVICH, 1991, p. 22).

Os livros que são utilizados como material de apoio para o professor e como material didático para os alunos possibilitam um leque de recursos lúdicos que podem ser utilizados ao narrar/contar das histórias bíblicas, recursos como confecções de aventais, tapetes de contação, teatro de fantoches, dedoches, com os próprios alunos recontando a história aprendida e, permitindo assim, que as crianças se apropriem de maneira imaginativa e crítica dos conteúdos sócio-históricos e culturais presentes nos textos bíblicos, tendo em vista que, o trabalho com literatura, seja ele no espaço escolar ou na igreja,

Enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando. (BRASIL,2017, p. 499).

Dessa forma, na educação evangelizadora cristã propiciamos que as crianças conheçam e aprendam sobre a vida e histórias de homens, mulheres e crianças que andaram segundo o coração de Deus, como também pessoas que desviaram da fé. Através de exemplos práticos presentes em nosso cotidiano, podemos fazer conexão entre a vida dessas pessoas e as nossas, e assim, com a comunhão um com os outros estreitar laços com os nossos irmãos, nutrindo assim uns aos outros em amor, socializando aprendizado e testemunhos. Utilizada também de forma coerente, pedagógica e metódica em espaços não-escolares como a instituição igreja, essa literatura traz grandes contribuições para o crescimento e amadurecimento espiritual e moral das crianças.

Por fim, temos como propósito desse trabalho afirmar que elementos pedagógicos como enfoque curricular, conteúdo, sequência didática, objetivos, método, recursos, avaliação etc., estão presentes na literatura infantil evangelizadora cristã. Quando pensamos em elementos pedagógicos nos remetemos à necessidade de apropriação dos conteúdos, em uma perspectiva metodológica, pedagógica e avaliativa da construção da autonomia de sujeitos críticos.

Nascimento (2011), discorrendo sobre a dimensão formativa da literatura evangelizadora cristã utilizada nas escolas dominicais, adverte que a mesma apresenta uma perspectiva pedagógica alicerçada no método intuitivo de ensino, defendido por Pestalozzi. Esse método,

[...] defendia que o professor não deveria simplesmente depositar conteúdos em seus alunos, como se a educação ocorresse de fora para dentro. Pestalozzi defendia exatamente o contrário, a educação como processo que deveria

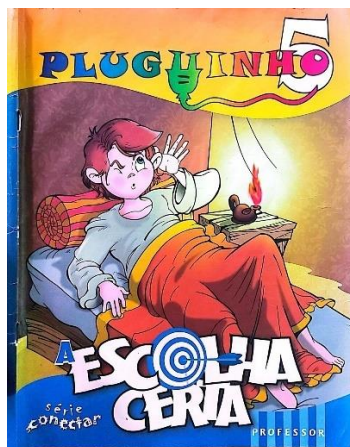
ocorrer de dentro para fora; sendo assim, era necessário ao professor conhecer o desenvolvimento físico, intelectual e moral do seu aluno, para que compreendesse como ele aprende e então aplicar métodos eficazes. (NASCIMENTO, 2011. p. 67)

Dessa forma, essa literatura tem como objetivo auxiliar o professor a estimular a criatividade, desafiar seus alunos e auxiliá-los em suas necessidades para que os alunos não tenham conteúdos sobrecarregados sem se quer interpretação e entendimento.

3 CONHECENDO AS OBRAS

3.1 LIVRO A ESCOLHA CERTA

Figura 1 – Capa do livro A Escolha Certa



Fonte: Editora Cristã Evangélica (2012)

O livro “a escolha certa” da série Conectar da Editora Cristã Evangélica é uma literatura infantil utilizada para a evangelização de crianças não alfabetizadas de 4 a 6 anos de idade. Essa literatura trata sobre a compreensão e o conceito bíblico de certo e errado, com o propósito de mostrar que a escolha certa é aquela que agrada a Deus. Através das histórias documentadas nos livros bíblicos Rute e Samuel, vamos encontrar exemplos como o de Rute, que escolheu seguir e obedecer ao Deus verdadeiro; Boaz, que foi um homem bom e honesto; Ana, que reconheceu a grandeza de Deus e orou no momento de aflição; Samuel, que foi fiel no serviço ao Senhor; os filhos de Eli, que não agradaram a Deus e sofram com isso e o povo de Deus, que se arrependeu e viu que não há nada e nem ninguém mais poderoso que o nosso Deus.

Conforme ressaltado nos elementos pré-textuais desse livro, é uma obrigação transmitir os princípios bíblicos para as nossas crianças e que esses ensinamentos devem ter relação com as decisões que tomamos diariamente. Ou seja, transmitir as verdades e princípios bíblicos é a nossa obrigação enquanto filhos de Deus, é um mandamento que deve ser cumprido (Marcos 16:15), porém esses ensinamentos devem ser acompanhados de exemplos práticos do nosso dia a dia, respeitando as especificidades e contexto de cada vida para quem está sendo ensinado, para que assim possam ver que essas verdades e princípios podem e devem estar presentes em cada segundo do nosso dia.

O livro é organizado para que as lições ímpares apresentem a história bíblica e as lições pares enfatizem a aplicação do que foi aprendido à realidade das crianças, para que assim elas possam compreender o que foi ensinado a partir das suas experiências, as atividades que são sugeridas para serem realizadas são atividades envolventes, práticas e reflexivas. Portanto, o

livro trabalha duas lições com a mesma base bíblica, mas com enfoques e metodologias diferentes e em cada lição há um tema fundamental que vai permear por todos os momentos da aula. O livro também traz um modelo de sugestão de plano de aula, que pode ser facilmente adaptado para a realidade da turma que está utilizando essa literatura. Nesse plano de aula as lições são dívidas por momentos, que são eles: Eu brinco e descubro – momento de atividade recreativa, interação entre as crianças e/ou introdução ao assunto do dia; Eu e Deus – momento voltado para a oração, memorização de versículos, e cânticos relacionados ao assunto do dia; Eu quero crescer – Momento da história bíblica; Eu vou praticar – momento para as atividades, sejam elas na revista do aluno ou complementar dependendo do tempo de aula disponível.

Há disponível em toda a literatura pequenas seções que ajuda ao professor, que são organizadas em três categorias: dicas para o preparo ou apresentação da aula, tal como a melhor forma de utilizar o material do professor e/ou alunos; informações bíblicas e pedagógicas para enriquecer o conhecimento e edificar o professor; questões para serem refletidas, avaliadas e aplicadas à vida do professor, para que antes que ele passe para as crianças, ele aprenda o que Deus quer ensinar com a lição.

O quadro que segue apresenta uma compreensão da organização metodológica dessa obra:

QUADRO 1 – Organização metodológica do livro A Escolha Certa

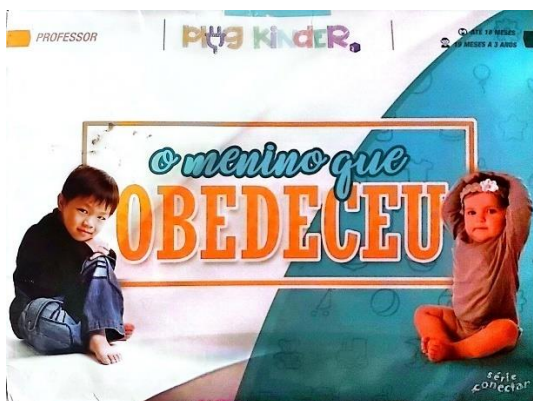
Livro	A escolha certa.
Enfoque curricular	“O currículo da série Conectar foi planejado para cinco anos e elaborado de forma que as crianças tenham conhecimento panorâmico da Bíblia – de Gênesis a Apocalipse – apresentado em ordem cronológica, por isso deve ser seguida a ordem proposta da revista.” (p.06)
Conteúdo	Tomar decisões dentro da vontade de Deus.
Sequência didática	Utilizando os livros bíblicos Samuel e Rute para explicar sobre a escolha certa, a que a agrada a Deus.
Objetivos	Conduzir a criança a ser capaz de saber compreender a lição do dia, sentir o desejo de mudança e agir de forma que agradem a Deus.
Método	Histórias contadas de forma gradual, trabalhando o mesmo tema em duas lições, enquanto uma apresenta a história bíblica, a outra enfatiza a aplicação do que foi aprendido a realidade da criança.

Orientações didático-pedagógicas	Eu brinco e descubro – momento de atividade recreativa, interação entre as crianças e/ou introdução ao assunto do dia; Eu e Deus – momento voltado para a oração, memorização de versículos, e cânticos relacionados ao assunto do dia; Eu quero crescer – Momento da história bíblica; Eu vou praticar – momento para as atividades, sejam elas na revista do aluno ou complementar dependendo do tempo de aula disponível; Dicas para o preparo ou apresentação da aula, tal como a melhor forma de utilizar o material do professor e/ou alunos; informações bíblicas e pedagógicas para enriquecer o conhecimento e edificar o professor; questões para serem refletidas, avaliadas e aplicadas à vida do professor
Avaliação	A avaliação é de forma subjetiva ao decorrer da aula, a partir das respostas obtidas e com os objetivos alcançados.

Fonte: CABRAL (2021)

3.2 LIVRO O MENINO QUE OBEDECEU

Figura 2 – Capa do livro o menino que obedeceu



Fonte: Editora Cristã Evangélica (2020)

O livro “o menino que obedeceu” da série Conectar da Editora Cristã Evangélica é uma literatura infantil utilizada para evangelização de bebês de até 18 meses, como também para a faixa etária de crianças pequenas de 19 meses a 3 anos de idade. Essa literatura trata sobre a vida de Samuel, desde antes mesmo do seu nascimento, ensinando que Deus ouviu a oração de Ana e a abençoou com a vida de Samuel, uma criança e filho obediente que ouviu a voz de Deus, orava e ensinava as pessoas e permaneceu fiel por toda a sua vida.

O tema central do livro é a Obediência e tem como proposta didática de que o aprendizado se constrói pouco a pouco por meio de interações, histórias, versículos, orações, cânticos e atividades em que os pequenos aprendem pequenos fragmentos de um mesmo tema, fazendo relação entre o assunto já conhecido e o novo trazido em cada aula. A utilização dessa literatura auxilia não só na assimilação de princípios bíblicos, mas também no uso deles na vida diária da criança. Com base nas principais características da faixa etária para qual essa literatura é voltada, que são: a capacidade limitada de reter informações e o aprendizado por meio de repetições, que cada história bíblica é contada de forma gradual, lembrando sempre os fatos que já foram aprendidos nas outras aulas antes de trazer fatos novos. O volume da literatura em questão busca trabalhar também o aspecto do conhecimento do próprio corpo, a individualidade.

O livro é organizado para ser trabalhado durante um quadrimestre (4 meses), onde a cada mês tem um caderno do professor para que possa auxiliar nas aulas, que é composto por: tema, versículo e objetivo do mês; artigo para o professor conhecer o assunto; dicas para preparar a aula e a sala; cânticos para aplicar a rotina da aula; instruções do material do aluno; explicações para ministrar os momentos da aula. Como é um livro voltado para duas faixas etárias, que são os bebês e crianças pequenas, o livro também traz sugestões de como aplicar as atividades para essa variação de alunos. Para os bebês há sugestões de interação que vão ajudar no desenvolvimento sensório-motor e enfatizar o ensino e para as crianças, um envelope com 16 atividades para serem realizadas durante o quadrimestre.

O quadro abaixo nos orienta sobre a organização metodológica dessa obra:

QUADRO 1 – Organização metodológica do livro O Menino que Obedeceu

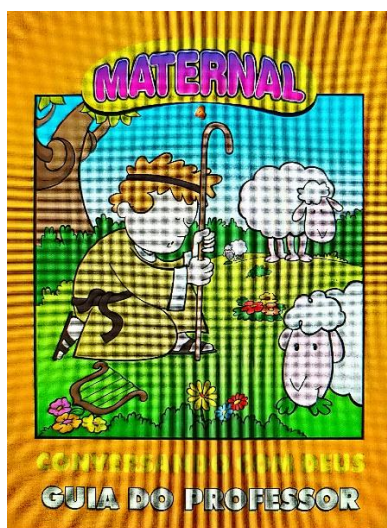
Livro	O menino que obedeceu
Enfoque curricular	O currículo de Plug Kinder é composto de seis volumes. Cada volume deve ser ensinado em quatro meses, sendo trabalhados os seguintes aspectos: Volume 1-3: Conhecimento do próprio corpo (individualidade) Volume 4-6: Família (vínculos afetivos).
Conteúdo	Obediência a Deus e aos pais.
Sequência didática	Utilizando a história vida de Samuel para explicar sobre obediência.
Objetivos	Conduzir a criança a ser capaz de saber compreender a lição do dia, sentir o desejo de mudança e agir em obediência a Deus e aos pais.

Método	Baseada nas características da faixa etária de: capacidade limitada de reter informações e aprendizado por meio de repetição, que a história bíblica contada de forma gradual, relembrando fatos aprendidos em aulas anteriores, antes de adicionar uma nova informação.
Orientações didático-pedagógicas	tema, versículo e objetivo do mês; artigo para o professor conhecer o assunto; dicas para preparar a aula e a sala; cânticos para aplicar a rotina da aula; instruções do material do aluno; explicações para ministrar os momentos da aula.
Avaliação	A avaliação é de forma subjetiva ao decorrer da aula, a partir das respostas obtidas e com os objetivos alcançados.

Fonte: CABRAL (2021)

3.3 LIVRO CONVERSANDO COM DEUS

Figura 3 – Capa do livro Conversando com Deus



Fonte: Editora Cristã Evangélica (2012)

O livro “Conversando com Deus” da série Maternal da Editora Cristã Evangélica é uma literatura infantil utilizada para a evangelização de crianças de 2 a 3 anos de idade. Essa literatura trata de assuntos relacionados à vida do pequeno Samuel, que ouviu a voz de Deus e de Davi, que mesmo enfrentando problemas sempre estava confiando em Deus. É um material que auxilia os professores na missão de falar sobre o amor de Deus para os pequeninos.

Ao falar/ensinar sobre a vida de Samuel o professor tem como objetivo ensinar e incentivar as crianças que podemos falar com Deus através da Oração e que pela oração ele nos ouve; mostrar através da vida de Samuel que uma criança pode servir a Deus e crescer nas

coisas dele; e que Deus fala conosco através das suas palavras, a Bíblia. Ao falar/ensinar sobre a vida de Davi o professor tem como objetivo ensinar e incentivar as crianças que Deus é o nosso melhor amigo, por isso podemos conversar com ele; que mesmo em meio ao perigo, podemos falar com Deus; que Deus pode ouvir e responder as nossas orações; mostrar e ensinar a oração que Jesus nos ensinou; e sobre importância de falar com Deus todos os dias.

O livro é organizado para que seja trabalhando em um período de 4 meses e é composto por: texto bíblico, que é o texto base do qual toda a aula está baseada; versículo para memorizar, que são os dois versículos que devem ser memorizados durante o quadrimestre; objetivo, é o ensino a ser enfatizado durante a aula; conversando com o professor, é um espaço voltado para meditações e ensinamentos voltados para o professor; preparando o material, é um espaço para a sugestões de materiais para serem utilizados na aula; apresentando a aula, é um espaço onde traz uma sugestão de uma melhor organização da sala tendo base nos centros de interesse. O centro de interesse é um ambiente benéfico à aprendizagem das crianças, permitindo a sua interação e participação direta e espontânea.

Os centros de interesse são divididos em três momentos, sendo eles, I centro de interesse – Brinquedos, um espaço na sala organizado com brinquedos variados; II centro de interesse – Palavra de Deus, espaço organizado com mesas e cadeiras apropriadas, onde será ensinado a lição; III centro de interesse – Conversando com Deus, espaço voltado para a dramatização da história, caixa surpresa (com objetos presentes na história) e a atividade complementar. O livro também sugere que o professor sempre faça uma mesma sequência na execução do seu planejamento, para que as crianças possam se sentir seguras e que para uma melhor fixação do conteúdo, o livro é organizado a partir de repetições, onde o mesmo assunto é trabalhado em duas lições.

A organização metodológica dessa obra se apresenta no quadro a seguir:

QUADRO 3 – Organização metodológica do livro Conversando com Deus

Livro	Conversando com Deus
Enfoque curricular	O currículo da série Maternal é composto de 6 volumes. Cada volume deve ser trabalhado em 4 meses, sendo eles: Deus fez tudo; Deus me ama; Deus cuida de mim; Conversando com Deus; Obedecendo a Deus; Sendo amigo de Deus.
Conteúdo	Ensinar que as crianças tem um Pai no céu com quem podem conversar e confiar.

Sequência didática	Utilizando a história da vida de Samuel e Davi para explicar sobre oração e confiança.
Objetivos	Conduzir a criança a compreender a importância de orar e confiar em Deus.
Método	Baseado na repetição a fim de garantir a memorização do conteúdo, mas também o seu aprendizado rápido.
Orientações didático-pedagógicas	Texto bíblico, que é o texto base do qual toda a aula está baseada; versículo para memorizar, que são os dois versículos que devem ser memorizados durante o quadrimestre; objetivo, é o ensino a ser enfatizado durante a aula; conversando com o professor, é um espaço voltado para meditações e ensinamentos voltados para o professor; preparando o material, é um espaço para a sugestões de materiais para serem utilizados na aula; apresentando a aula, é um espaço onde traz uma sugestão de uma melhor organização da sala tendo base nos centros de interesse.
Avaliação	A avaliação é de forma subjetiva ao decorrer da aula, a partir das respostas obtidas e com os objetivos alcançados.

Fonte: CABRAL (2021)

4 AS CONTRIBUIÇÕES DO CURRÍCULO ESCOLAR PARA AS ESCOLAS DOMINICAIS

Na escola formal, o currículo é o guia do caminho por onde o professor vai percorrer para o processo de aprendizagem de seus alunos. Nele estão os conteúdos a serem estudados, as atividades e competências a serem desenvolvidos, portanto, o currículo é o ponto de partida que

[...] diz respeito à seleção, sequência e dosagem de conteúdos da cultura humana acumulada a serem desenvolvidos, em situações tanto de ensino, como de aprendizagem. Consequentemente, um currículo compreende conhecimentos, ideias, valores, hábitos, convicções, técnicas, recursos, artefatos, procedimentos, símbolos, etc. (RISSATO; CARVALHO, 2014, p.04.)

Quando pensamos em currículo é necessário deixar de lado a compreensão tradicional de que o mesmo é único e universalizado, permitindo assim, compreendê-lo na pluralidade, como “currículos”. Nesse contexto, a especificidade e individualidade dos alunos é algo que precisa ser colado como fundamental, pois o currículo, compreendido como a junção de diversos elementos pedagógicos que auxiliam no processo do ensino-aprendizagem, se faz e se pratica para além da sala de aula regular. E, nesse contexto, assim como a sala de aula regular, a sala de aula no ensino cristão tem características específicas, que também consideram as realidades subjetivas dos alunos.

Na sala de aula de ensino cristão os ensinamentos ministrados são baseados em um currículo que auxilia na evangelização de crianças, que compreende um contexto muitas vezes de uma sala de aula multisseriada – a sala de aula organizada com diferentes idades e níveis educacionais–, respeitando as realidades que ali a compõem.

Nesse sentido, fazendo uma aproximação das orientações didático-pedagógicas presentes na literatura infantil evangelizadora cristã com o currículo escolar, compreendemos que essa literatura possibilita não apenas o entendimento das verdades bíblicas e desenvolvimento espiritual – mesmo esse sendo seu principal foco, mas também o desenvolvimento cognitivo, social e moral e assim se torna um instrumento norteador de mudanças, que é capaz de causar reflexão e produção de novas formas de pensar e agir.

Conforme Saviani (1995) a função do currículo escolar é transmitir instrumentos de acesso ao saber elaborado, o que pode ser apropriado pela escola dominical, uma vez que os ensinamentos presentes na literatura cristã evangelizadora buscam a formação cristã dos alunos,

auxiliando no desenvolvimento do trabalho e/ou missão dos professores dominicais em cumprir a função básica de ministrar os ensinamentos da fé cristã.

Uma proposta de ensino de literatura infantil evangelizadora voltada para o ensino nas escolas dominicais deve seguir, assim como numa proposta curricular, alguns requisitos, pontuados por Gilberto (1976, p. 168): apresentar Cristo como o centro da nossa vida; visar à edificação da igreja como um todo e visar o crescimento espiritual individual.

Nesse sentido, o ensino nas escolas dominicais objetiva o crescimento espiritual, abrangendo assuntos bíblicos necessários para o conhecimento e experiências cristãs e considerando as variadas faixas etárias que estão presentes na sala de aula da escola dominical, pois cada grupo tem as suas especificidades próprias físicas, mentais, sociais e espirituais.

Assim como no currículo escolar, que é organizado para um determinado espaço de tempo, ao analisar os livros pudemos observar a sua organização quanto ao tempo de duração que abrange um determinado número de meses/anos que possibilita o respeito à convivência, alvo e necessidades peculiares dos alunos e da Igreja, neste caso, a Batista Regular. Uma literatura que é devidamente dosada, que visa o desenvolvimento de uma vida cristã e uma personalidade que em tudo agrade a Deus, e assim, como é presente no currículo escolar, essas literaturas o tomam como guia e auxiliam no desenvolvimento cognitivo, social, moral e espiritual das crianças.

Outra contribuição que o currículo escolar traz para a literatura infantil evangelizadora cristã é o conteúdo. Compreendemos conteúdo como “[...] tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também incluem as demais capacidades” (ZABALA, 1998, p.30). O conteúdo é indispensável para o professor, pois a partir da compreensão profunda do mesmo, que o professor irá conseguir “criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos” (Id., *ibid.*, p.20). Além dessa compressão, o professor precisa estar atento aos contextos e situações que envolvem e rodeiam seus alunos para caso precise fazer alguma adequação necessária no conteúdo a ser abordado. Segundo Freire,

[...] é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber, e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber, por que o aluno ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (FREIRE, 2003, p. 79).

Os conteúdos escolares podem assumir várias funções e, na nossa literatura, eles têm a função de auxílio na evangelização de crianças, como também no seu desenvolvimento cognitivo, social e moral. Por isso, que os conteúdos são pensados e organizados de forma que seja capaz de fornecer atividades teóricas e práticas com o propósito no desenvolvimento, amadurecimento e reflexão na vida espiritual e social da criança.

É a partir de um conteúdo bem selecionado, explanado e explorado, que o professor irá conseguir atingir os objetivos que foram predefinidos em seu planejamento. Dessa forma “os conteúdos devem ser significativos, isto é, interessantes, expressivos, incluir elementos da vida dos alunos para serem assimilados de forma ativa e consciente.” (LOPES, 2014, p.46).

Conforme relata Gilberto (1976), desde os primórdios da escola dominical, os ensinamentos de cunho social estão interligados aos de cunho espiritual.

Além do ensino das Escrituras, era também ministrado às crianças rudimentos de linguagem, aritmética e instrução moral e cívica. O ensino das escrituras consistia quase sempre de leitura e recitação. Em seguida, teve início a prática de comentar os versículos lidos. Muito depois é que surgiu revista da Escola Dominical, com lições seguidas e apropriadas. (GILBERTO, 1976, p.111).

A forma como a igreja enxerga e valoriza as crianças, a sua responsabilidade em respeitar o seu contexto histórico e sua função social, reflete através dos conteúdos que são selecionados, Gilberto enfatiza que “não é simplesmente transmitir conhecimento. É despertar e orientar a mente do aluno, promovendo a aprendizagem por parte do mesmo” (GILBERTO, 1976, p. 152), trazendo consigo um ensino significativo que faz parte da realidade da criança e instrui ela nos caminhos do Senhor, principal objetivo da literatura infantil evangelizadora cristã.

Escolher conteúdos que dialoguem com a proposta de ensino da literatura infantil evangelizadora presente nas escolas dominicais requer, assim como, em um currículo escolar, seguir e respeitar alguns requisitos. É um grande desafio planejar e implementar uma boa sequência de didática. Por isso, a organização do ensino é uma etapa fundamental e uma das ações que integra o trabalho do professor, seja ele, do espaço escolar ou não. Esse encargo não é simples, pois é

[...] de fundamental importância que o professor faça a inter-relação dos conteúdos e a conexão dos conhecimentos fragmentados de forma mais harmoniosa para que dessa maneira ‘integrem conteúdos teoricamente isolados ou específicos para incrementar seu valor formativo’. (ZABALA, 1998, p.139).

Compreendemos então, sequência didática como um conjunto de atividades planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa, ela é organizada a partir dos objetivos que o professor deseja alcançar no ensino-aprendizagem dos alunos. Ela possibilita uma melhor interação entre professor-aluno, e os alunos uns com os outros, como também ajuda significativamente na melhoria da educação. Para Ugalde e Roweder,

Uma sequência didática bem estruturada pode favorecer um encadeamento de grandes temas correlatos, evidenciando a ligação que existe entre as grandes áreas de uma disciplina ou até mesmo, em um horizonte mais amplo, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. (UGALDE; ROWERDER, 2020, p.3).

Dessa forma, facilita o entendimento do aluno, pois uma vez que é seguida uma sequência total de atividades que decorrem de maneira gradual, há uma contribuição maior na compreensão dos conteúdos/temas ministrados. Para Gilberto,

[...] um simples conjunto de lições bíblicas sem sequência continuada, sem relacionamento entre si e sem levar em conta os agrupamentos de idade, não pode ser chamado de currículo, e também, não atingirá o alvo desejado no ensino da palavra. (GILBERTO, 1976, p.169).

Na literatura infantil evangelizadora cristã, a sequência didática está sempre correlacionada a vida de algum homem, mulher e/ou criança que nos traga ensinamentos para o fortalecimento da fé cristã. Quando o professor consegue que o conteúdo a ser ministrado esteja em concordância com a vida do personagem em questão, ele consegue levar os alunos a reflexão e fazer com que eles incluam os seus conhecimentos na prática do dia a dia.

Durante nosso texto, vimos como no currículo, conteúdo e sequência didática os objetivos estão presentes, mas o que são objetivos? Para quê eles servem? O objetivo é o que se espera que os alunos aprendam, para Libâneo,

os objetivos antecipam resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e dos alunos, expressando conhecimentos, habilidades e hábitos (conteúdos) a serem assimilados de acordo com as exigências metodológicas (nível de preparo prévio dos alunos, peculiaridades das matérias de ensino e características do processo de ensino e aprendizagem). (LIBÂNEO, 2006, p.119)

Sendo assim, podemos nomeá-los de objetivos educacionais, pois eles descrevem o que se é esperado dos alunos no que diz respeito ao saber/fazer ao final de uma disciplina,

pressupondo que antes do contato com a disciplina os alunos ainda não sabiam ou não eram capazes de realizar tal conhecimento. Para Libâneo,

Os objetivos educacionais são, pois, uma exigência indispensável para o trabalho docente, requerendo um posicionamento ativo do professor em sua explicitação, seja no planejamento escolar, seja no desenvolvimento das aulas. (LIBÂNEO, 2006, p. 121).

Dessa forma, os objetivos são o foco de toda atividade pedagógica, pois eles irão nortear toda a prática do professor. Quando não há objetivos não existe o fazer docente, é por meio dele que o professor pode conduzir o ensino levando em conta a aprendizagem do aluno. Sabendo que o objetivo também é uma ferramenta indispensável que antecede a avaliação.

Os objetivos presentes nas literaturas infantis utilizadas nas escolas dominicais consistem primordialmente na missão em evangelizar e ensinar as crianças e ele é uma ferramenta indispensável nesse processo. Para Gilberto, “o objetivo do ensino gira em torno do aluno e suas relações quanto a tudo que é de capital importância na sua vida.” (GILBERTO, 1976, p.150) e essas relações são do aluno para com Deus; Jesus o salvador; o Espírito Santo; a Bíblia; a Igreja; consigo mesmo; e com as demais Pessoas.

Definindo o conteúdo, a sequência didática e objetivos que serão trabalhados é hora de o professor pensar em que estratégias serão utilizadas para alcançar os objetivos e chegar nos resultados que esperados, é nesse momento que entram os métodos.

Métodos de ensino escolar, é o modo em que a escola organiza as suas propostas educativas para atingir os seus objetivos de ensino-aprendizagem, ou seja, são ações e procedimentos que a comunidade escolar adota para o processo de educação dos seus alunos, como reforça Libâneo:

[...] ‘método’ é o caminho para atingir um objetivo. Na vida cotidiana estamos sempre perseguindo objetivos. Mas estes não se realizam por si mesmos, sendo necessária a nossa atuação, ou seja, a organização de ações para atingi-los. Os métodos são, assim, meios adequados para realizar objetivos. (LIBÂNEO, 2006, p. 150).

Deste modo, os métodos de ensino são modos de conduzir ou ministrar a aula e o ensino que se tem em vista. Ele é o caminho pelo que se pretende atingir os objetivos de ensino-aprendizagem, ou seja, são um conjunto de ações de ensino que desejam garantir a aprendizagem, e novas formas/possibilidades de que os alunos consigam aprender com mais

facilidade, sendo assim, “os métodos de ensino consistem na mediação escolar tendo em vista ativar as forças mentais dos alunos para a assimilação da matéria” (LIBÂNEO, 2006, p.160).

Na literatura infantil evangelizadora, a finalidade dos métodos de ensino “é adaptar a lição ao aluno. Nunca ao contrário...” (GILBERTO, 1976, p.163). Jesus ensinou usando métodos, por isso que os professores de escolas dominicais também devem seguir seus passos, mas somente os métodos não resolvem. Se faz necessário que o professor faça a junção dos métodos, com a mensagem dada por Deus e uma vida guiada pelo o Espírito Santo. Como Mestre, Jesus tinha 3 coisas: Método, Mensagem e Vida. Como Professores de Escola Dominical, precisamos seguir o exemplo de Jesus, pois ter uma vida que vá de encontro a mensagem que está sendo ministrada, é de grande importância no ensino do Evangelho.

Os livros analisados apresentaram mais um tipo de método utilizado, são eles: Método da Narração; Método de Tarefas e Método Demonstrativo. No Método da Narração as histórias bíblicas são contadas/narradas, e nesse campo nada ultrapassa a Bíblia, é de lá que as histórias são retiradas, mas ela não é a única fonte, há também a natureza; as biografias; os fatos do momento, entre outras fontes que podemos usar para a glória de Deus e ensino da fé cristã. Jesus usou esse método, apresentando várias histórias através de parábolas. Não basta apenas narrar, é importante e preciso aplica-la no dia a dia das crianças as histórias ministradas. Gilberto afirma, que “a história é para a criança o que o sermão é para o adulto.” (GILBERTO, 1976, p.166).

O Método de Tarefas é o famoso aprender fazendo, é um dos métodos ideais para as crianças desde pequeninas, pois a criança aprende de fato quando faz a lição e essa lição é devidamente instruída pelo o professor. Jesus também fez uso desse método em várias passagens da bíblia. Alguns recursos como Trabalhos de pesquisas, de redação e manuais estão presentes nesse método, para Gilberto, “o professor ao aplicar este método, deve dar instruções o mais claro possível se quiser ver resultados satisfatórios.” (GILBERTO, 1976, p.167).

O Método demonstrativo é o ensinar fazendo, um método que Jesus usa muito (Atos 1:1), muito além de apenas ensinar o evangelho da salvação é viver/ser esse evangelho. Muito mais do que aprender de Cristo, é aprender a Cristo, e Gilberto afirma que “só é possível ‘aprender a Cristo’ quando Ele tem expressão por meio de uma vida.” Sendo assim, o professor precisa deixar que Deus o use para a Glória dele, através de uma vida que testifique tudo quanto o professor deseja ensinar as crianças.

Outro enfoque importante no currículo escolar, que podemos encontrar na escola dominical e conseqüentemente em suas literaturas infantis evangelizadoras, é a avaliação.

Elemento de grande importância que se relaciona intimamente no transcorrer da prática educativa.

A avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem, e muitas vezes a sua preocupação está voltada para o quantitativo e não no qualitativo. A avaliação precisa ser uma ferramenta que indique como anda o processo de aprendizagem e que etapa o aluno se encontra, considerando trabalhar com ele e para que ele avance para outra etapa (Luckesi, 1998, p.32). Avaliar resulta em saber como o aluno aprende, para que o professor possa centrar a sua prática de modo que venha a contribuir para o processo de aprendizagem.

A avaliação tem uma função pedagógico-didática e está referida ao cumprimento dos objetivos gerais e específicos que são previamente esperados pelo professor, ela contribui para a assimilação e fixação dos conteúdos ensinados, pois a partir dos erros há a possibilidade do melhoramento, ampliação e aprofundamento dos conhecimentos e habilidades. Para Libâneo, “a avaliação escolar é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não uma etapa isolada.” Ou seja, a avaliação ela precisa ser contínua e diariamente presente no processo de ensino-aprendizagem.

Nas literaturas analisadas, a avaliação é contínua e um recurso educacional essencial para os professores verificarem o estado de seus alunos, seja ele cognitivo, social, moral ou espiritual. Essa avaliação acontece diariamente que permite aos professores, acompanharem o desenvolvimento dos seus alunos para que quando chegue ao final do quadrimestre possa aferir o que foi feito, o que deixou de ser feito e o que necessita ser introduzido ou suprimido. A avaliação revela as novas tomadas de decisões para que providências devam ser levadas a efeito para contribuir na construção da aprendizagem das crianças, para Gilberto, “uma avaliação bem feita fornece dados que apontam sempre possibilidades de melhoramento.”

5 AS ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS EM ANÁLISE

As orientações didático-pedagógicas servem como referenciais para o trabalho do professor no momento de elaboração do seu planejamento de ensino. Conforme Vasconcelos (2002, p.98) “o planejamento se coloca no campo da ação, do fazer; todavia, não parte do nada: existem definições prévias (teorias, valores, etc.) que precisam ser explicitadas;”, as orientações que sistematizam o planejamento para a execução do mesmo, seja ele semestralmente ou anualmente, como também a articulação do ensino-aprendizagem, tendo em vista a intenção do ato de educar e as especificidades da sua sala e alunos, a fim de alcançar os objetivos educacionais previamente anunciados.

Ao analisarmos os livros que são utilizados na Escola Bíblica Dominical da Igreja Batista Regula do Assú-RN, pudemos constatar a presença de inúmeras orientações didático-pedagógicas, que têm por objetivo apontar alguns possíveis caminhos, a partir de metodologias, técnicas e elementos que auxiliam no maior e melhor entendimento da Palavra de Deus, de forma clara, simplificada e dentro do contexto dos ensinamentos da fé cristã.

Essa literatura infantil evangelizadora cristã tem por objetivo principal apresentar as verdades bíblicas para as crianças e, conseqüentemente, auxiliar no desenvolvimento integral do aluno, em todas as suas esferas espiritual, cognitiva, moral e social; estimular os alunos a vencerem desafios que estão presentes no seu cotidiano; propiciar uma integração significativa entre o aluno e a família, como também, uma integração permanente entre a família e a igreja; contribuir na construção da autonomia, criatividade e senso crítico; proporcionar uma aprendizagem significativa, que vai para além dos muros da igreja; e fortalecer os valores e princípios, cristãos, éticos e morais.

Trazemos uma das literaturas analisadas para exemplificar o auxílio que traz como sugestão para que os professores possam indagar e assim estimularem as crianças a serem boas ouvintes, proporcionando assim, uma aprendizagem significativa

Às vezes, alguém da nossa família ou algum amiguinho fica triste. Será que a gente pode fazer alguma coisa para ajudar a pessoa que está triste? Como você pode fazer isso? Ouça as crianças. Com o seu ouvido você pode entender o que seus amiguinhos precisam, o que os deixa tristes e ajudá-los. Deus gosta quando você ajuda as pessoas. E quanto à Ana, será quem alguém vai ajudá-la? Na próxima aula, vamos saber mais sobre essa história. (O MENINO..., 2020, n.p)

Ouvir e ajudar as pessoas é uma questão de empatia, compaixão, misericórdia, amor. E todos esses valores são aprendidos em casa e reforçados na igreja, estabelecendo uma parceria

para formar crianças com valores e princípios cristãos, éticos, morais e sociais. Podemos encontrar também nas literaturas momentos que proporcionem uma integração significativa entre os pais e filhos “Mostrem uma foto do seu filho. Digam-lhe como ele é importante para vocês, que ele também é um presente de Deus, como Samuel. Se possível, deem um presente simples ao seu filho, para representar o que Ana fez com Samuel.” (CONVERSANDO..., 2012, p.1)

Para colaborar com os princípios do ensino da Fé Cristã, são traçados, nas orientações pedagógicas, caminhos que possibilitam a aprendizagem significativa, sendo estes os momentos de interação na sala de aula. Esses momentos são organizados de acordo com o funcionamento e movimento da aula, tais como: Eu brinco e descubro; Eu e Deus; Eu quero Crescer; Eu vou Praticar. Da mesma forma, encontramos orientações que auxiliam o professor no momento do planejamento da sua aula, tais como: dicas de preparado e apresentação da aula; informações, artigos e explicação de conteúdos bíblicos sobre o tema proposto para aula, para que o professor se aprofunde mais; instruções do material do aluno; estímulo a leitura da bíblia – de onde se tira todas as lições –; e sugestões de materiais/recursos que podem ser utilizados na aula.

Considerando que o jogo, o brinquedo e a brincadeira são elementos capazes de promover e estimular a capacidade cognitiva da criança e o seu desenvolvimento psicomotor, que Kishimoto pondera:

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.” (KISHOMOTO, 2006, p.41).

Podemos assim, compreender que a brincadeira é a atividade e linguagem principal da criança, não podendo ficar de fora do planejamento do professor. Sendo ela um recurso para ser utilizado como forma de estimular a interação entre as crianças, também propicia vivenciar de forma mais lúdica elementos presentes na lição que estará sendo ministrada no dia. Dessa forma, o momento do Eu brinco e descubro é um momento de descobertas, interação social e iniciação do conteúdo que será ministrado, a partir das brincadeiras, brinquedos e jogo.

Além desses momentos de recreação e interação social, também constatamos nessas literaturas momentos de espiritualidade que são movidas através de orações, cânticos e o estímulo a memorização de versículos, para que as crianças possam guardar as verdades bíblicas em suas mentes e corações. A oração é uma das formas diretas de conversar com Deus, por isso,

desde pequeninas que elas são ensinadas, orientadas e estimuladas a terem essa prática de conversar com Deus a respeito de todo e qualquer assunto.

Convide uma criança para orar pela aula, depois ore com a classe. Algumas crianças são mais comunicativas que outras. Algumas têm facilidade de orar em público, outra não. É importante eventualmente, convidá-las para fazer a oração, pois isso ajudará no seu desenvolvimento e, com o tempo, mesmo aquelas que têm algum tipo de inibição poderão superar e participar desse momento. (O MENINO..., 2020, n.p)

A música é uma ferramenta facilitadora no ensino aprendizagem: “[...] a música pode nos auxiliar no ensino de uma determinada disciplina, na medida em que, ela abre possibilidades para um segundo caminho que não é o verbal.” (FERREIRA, 2002, p. 13).

Além de ser uma das formas de louvar a Deus, a música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, sendo importante como estratégia no ensino. No ensino da Fé Cristã nas escolas dominicais os cânticos são uma maravilhosa ferramenta no que se diz respeito a cultivar as verdades bíblicas na vida da criança, de uma forma mais lúdica e através de gestos, que na maioria das vezes recontam a história/lição aprendida, como também valores e princípios cristãos ensinados as crianças. A memorização de versículos não é uma decoreba, mas sim um estímulo a absorção real do conteúdo ministrado, tendo em vista que o propósito da Escola Dominical é ensinar e orientar para a vida, pois

O alvo da Escola Dominical é nobre e elevado em todos os pontos de vista. Ela, na igreja, cuida das vidas em formação, seja no sentido social ou espiritual. Coopera eficazmente com o lar na formação moral de crianças e adolescentes, instilando neles os hábitos, ideais e princípios cristãos segundo as Santas Escrituras. (GILBERTO, 1976, p.118).

É por esse motivo, que é importante a escolha de bons livros para se trabalhar na escola dominical, pois essas literaturas precisam auxiliar na formação social, moral, cognitiva e principalmente espiritual das crianças.

Chegamos ao momento mais importante do planejamento do professor de escola dominical, o momento de ministrar a história bíblica, intitulado nas literaturas analisadas como Eu quero crescer, Eu vou aprender, Momento da história. É o momento de extrair das verdades bíblicas ensinamentos espirituais, sociais, morais para caminhada cristã do aluno.

Como exemplo desses ensinamentos espirituais, podemos apontar a importância de escolher o caminho de Deus, assim como fez Rute ao acompanhar a sua sogra Noemi, e também por ter seguido o caminho certo de obedecer a Deus. Portanto, apreendendo a história de Rute,

as crianças aprendem a escolher o caminho certo, como explicita a literatura “Melhor que escolher a caixa de bombons é escolher o caminho certo, obedecendo a Deus e aceitando Jesus como Salvador e Senhor.” (A ESCOLHA..., 2012, p.15). É importante esclarecer que esta caixa de bombons é uma representatividade sobre as escolhas que fazemos durante nossa vida, muitas vezes escolhemos pelo o que vemos, por ser mais vistoso ou maior. Nessa atividade que antecedeu o momento da contação da lição, o professor embrulhou uma caixa bem mais bonita, grande e apenas com jornais dentro, e a caixa bombons embrulhou de forma que ficasse menos atraente para que as crianças pudessem escolher sem saber o que tinha dentro.

Quanto aos ensinamentos sociais, retomamos mais uma vez a história de Rute que, ao praticar a bondade com sua sogra Noemi. Podemos, através dessa atitude de Rute, ensinar a importância de ser bondosa com as outras pessoas:

Sabem, crianças, Rute foi bondoso para com Noemi, e Deus a recompensou colocando pessoas que também a trataram com bondade. Quando ouço a história de Rute, sinto vontade de ser bondoso como ela. [...] Vamos assumir compromisso de praticar pelo nos uma dessas atitudes durante a semana. Na próxima aula vamos compartilhar o que conseguimos fazer, ok?.(A ESCOLHA..., 2012, p.19).

Ao observarmos a vida de Boaz encontramos ensinamentos morais, quando o mesmo pratica a honestidade quando age de maneira correta e conforme a lei. Assim, podemos ensinar as crianças a estarem sempre fazendo o certo e agindo honestamente no seu dia a dia:

Deus quer que a gente faça o que é certo, o que a Bíblia ensina. Por exemplo, se você encontrar algo que não é seu, o que deve fazer? [deixe uma criança responder.] O certo é devolver ao dono. Quando mentimos dizendo que não vimos, só pra depois ficar com o objeto, não estamos fazendo o que é certo, estamos errando o alvo, pois a Bíblia diz que não devemos mentir. (A ESCOLHA..., 2012, p.31)

A partir dos ensinamentos apresentados, reforçamos a importância de as literaturas utilizadas nas escolas dominicais apresentarem elementos pedagógicos que auxiliem no ensinamento da Fé cristã, ao apresentar aos pequeninos as verdades bíblicas. E esses ensinamentos não devem estar limitados apenas às orientações de como deve ser/ocorrer a aula, mas, sobretudo, apontar sugestões de como planejar e executar as atividades utilizando estratégias pedagógicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem das histórias bíblicas.

Após a lição ser ministrada, o professor parte para o momento de colocar um pouco em prática o que se aprendeu, a hora da atividade. Essa atividade pode acontecer na revista do aluno, bem como atividades diversas, de acordo com o tempo de aula disponível. Essa segunda opção, é aonde o professor pode utilizar da sua criatividade ou simplesmente seguir a orientação que o livro traz para a atividade complementar daquele tema, que na grande maioria das vezes é uma atividade bem lúdica, que tem objetivo de estimular o desenvolvimento cognitivo, corporal, aprimora a imaginação, o desenvolvimento da fala, a coordenação motora (grossa e fina), a criatividade, o trabalho em equipe, a socialização, entre tantos outros pontos que são fundamentais para a formação da criança.

Como por exemplo o capítulo 5 do livro *A escolha certa*, traz como sugestões de atividades complementares a confecção de dedoches para a realização de um teatro recontando a história aprendida e/ou a realização da receita de massinha de modelar, onde as crianças fazem as suas próprias massinhas e quando pronta modelam os personagens da história. A atividade seja ela na revista do aluno ou não, é um forte elemento de apoio e consolidação dos conhecimentos em construção no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Um fator importante para que uso dessa literatura seja importante e impactante na vida das crianças, é a escolha de um bom professor. De nada adianta ter bons livros que auxiliam o ensino da fé cristã, se não temos professores capacitados ou que se dediquem ao ensino das verdades bíblicas, pensando nisso que as literaturas analisadas trazem espaços de “formações” para os que ensinam, pois na realidade da escola bíblica dominical nem todos os que ensinam são professores formados, então este viés contribui como auxílio para aqueles que querem transmitir para as crianças as verdades bíblicas. Esses espaços contêm informações, artigos, pesquisas, textos que ajudem na maior e melhor compreensão do assunto, conhecimentos extras e reflexões para que o professor aprenda primeiro o que Deus quer ensinar com aquela lição, e assim quem sabe, trazer experiências próprias acerca do assunto.

É de extrema importância que o professor separe um tempo e se dedique em preparar a aula, não é pôr o professor conhecer as histórias bíblicas e já as ter ensinado algumas vezes, que ele pode chegar no improviso – a não ser que tenha sido um momento necessário -, pois

A preparação da aula, aqui entendida como todo o momento que propicie aprendizagem, é o grande trunfo para que os alunos possam aproveitá-la ao máximo, mantendo uma relação eficaz com os conteúdos para poder apreender aquilo que o professor propôs como objetivos de ensino. Por isso, evidentemente, não se pode aceitar que a aula seja um momento de improviso, no qual o professor aja livremente sem fazer conexões e articulações com assuntos já desenvolvidos, com os conhecimentos prévios dos alunos, sem

estrutura de sucessões de atividades que não cumpram propósitos de aprendizagens definidos. (INFORSATO; SANTOS, 2011p.86)

Nas literaturas analisadas, podemos encontrar planos de aulas para que o professor possa seguir, adaptar ou ter como inspiração para a construção do seu próprio plano de aula, dentro daquele tema.

Por fim, ao analisar as literaturas infantis evangelizadora cristã pudemos refletir na sua importância para o ensino evangelizador de crianças, e assim conseguirmos compreender os ensinamentos pedagógicos que envolvem o ensino da fé cristã, constando nessas literaturas a presença de contribuições e orientações didático-pedagógico, auxiliando alunos e professores no aprendizado das verdades bíblicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início desta pesquisa nos deparamos com o obstáculo de encontrar teóricos que falassem sobre o tema proposto, por ser um tema pouco discutido quase que não dispunha de fundamentação teórica. Falar, debater e analisar a literatura infantil evangelizadora cristã ainda é algo muito novo, e pouco aprofundado. Sendo assim, nos propusemos ao desafio de mergulhar nessa temática em busca de trazer boas reflexões acerca da literatura infantil evangelizadora cristã.

A partir das análises dos livros, pudemos confirmar a presença de elementos, orientações e contribuições didático-pedagógicas para o ensino da fé cristã de crianças, percebendo assim, que todas as obras possuem um cunho pedagógico que auxiliam os professores em seus planejamentos para ministrar suas aulas, qualificando assim, o ensino-aprendizagem dessas crianças.

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, refletir acerca das contribuições e orientações pedagógicas presentes na literatura infantil evangelizadora cristã, e a sua importância para a evangelização de crianças, buscando compreender quais eram os elementos pedagógicos que conduziam os ensinamentos da fé cristã. Para que o nosso trabalho não se limitasse apenas a discussão teórica, providenciamos a análise dos livros utilizados na Escola Bíblia Dominical na Igreja Batista Regular do Assu-RN. A literatura infantil sendo um campo do conhecimento que desperta o prazer por aprender e uma grande ferramenta para a instrução e ensino, quando atrelada ao campo da literatura evangelizadora cristã, tem grandes contribuições no processo de ensino-aprendizagem das verdades bíblicas.

Refletir sobre essa temática nos trouxe compreensões fundamentais acerca dessas contribuições pedagógicas e como elas, mesmo que estando em espaço não escolar ou regularmente curricularizadas, utilizam ao máximo seus elementos e recursos, nos possibilitando, dessa forma ensinar com mais qualidade e significados. Trabalhar, compreender e entender as contribuições pedagógicas presentes na literatura infantil evangelizadora cristã requer uma reflexão profunda e dialogada.

Percebemos que o currículo escolar é uma fonte de inspiração para alguns elementos presentes nessa literatura, tais como: conteúdo, objetivo, método, sequência didática, avaliação. Como também alguns recursos que auxiliam na ministração das verdades bíblicas, e no desenvolvimento e crescimento espiritual e cognitivo, tais como: a brincadeira, jogo e brinquedo, a música, a memorização de versículos, e a contribuição com ensinamentos espirituais, sociais e morais.

Dessa forma, podemos concluir que os elementos pedagógicos desses materiais auxiliam significativamente para o ensino das verdades bíblicas às crianças, pois, a partir deles podemos simplificar a complexidade do mundo teológico, possibilitando assim, uma evangelização simples e de qualidade, levando sempre em consideração a maturação das mesmas.

Percorremos até aqui, buscando enxergar e validar os elementos pedagógicos existentes em nossos livros didáticos, a fim de possibilitar um novo olhar para as contribuições resgatadas desse material evangelizador cristão. Enxergar e compreender a Igreja como um espaço-não-escolar que contém práticas pedagógicas que perpassam uma perspectiva pedagógica, metodológica e avaliativa é afirmar que essas literaturas auxiliam na construção da autonomia de indivíduos críticos.

Por fim, compreendemos que a literatura evangelizadora cristã também se utiliza dos elementos pedagógicos que estão presentes no ensino de uma sala de aula regular, a metodologia que se é trabalhada no ensino da fé cristã é espelhado em um currículo escolar, contribuindo assim, significativamente para o alvo principal, que é a evangelização de crianças.

REFERÊNCIAS

A ESCOLHA certa. 2010. Reimpressão, São Paulo: Editora Cristã Evangélica, 2012.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** Gostosura e Bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

BRANDÃO, Carlos da F. **Estrutura e funcionamento do ensino.** 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2017. 112p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: Ministério de educação e Cultura, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.

CONVERSANDO com Deus. 1998. Reimpressão, São Paulo: Editora Cristã Evangélica, 2012

COSTA, Rosemary Fernandes da. **Mistagogia hoje:** o resgate da experiência mistagogia dos séculos III E IV como contribuição para a evangelização atual. Rio de Janeiro, RJ: PUC, Departamento de Teologia, 2003.

DE MAGISTRO DE FILOSOFIA Ano VII – No. 14 – Anápolis – 2º. Semestre de 2014.

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2002.

FERREIRA, Kicia Maria Nunes de Azevedo. **A literatura infantil como mediadora da aprendizagem:** possibilidades pedagógicas em sala de aula. TCC, licenciatura plena em pedagogia, Educação da Universidade Federal da Paraíba; ITAPORANGA – PB; 2013.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina:** reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Epistemologia cualitativa y subjetividade.** São Paulo: EDUC, 1997.

GILBERTO, Antonio. **CAPED Curso de Aperfeiçoamento de Professores da Escola Dominical.** 3. ed. Melhorada e Aumentada. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1976.

INFORSATO, E. C.; ROBSON, A. S. **A preparação das aulas.** In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** – 9. Ed, - São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 7. ed. São Paulo, Cortez, 1998.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do ;Nicole Bertinatti . **A Escola Dominical Presbiteriana: disseminação de saberes e práticas educativas.** Revista FAEEBA , v. 20, p. 95-105, 2011.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do; FELDENS, D. G. ; ALMEIDA, M. S. Fontes para história da educação brasileira: considerações acerca dos catecismos protestantes. **Revista Educação** (PUCRS. Online), v. 36, p. 88-95, 2013. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/12237>> Acesso em: 20 de set. 2021.

O MENINO que obedeceu. São Paulo: Editora Cristã Evangélica, 2020.

PEARLMAN, Myer. **Ensinando com Êxito na Escola Dominical.** 3. ed. São Paulo, SP. Editora Vila, 1997.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Ana Luiza da. Trajetória da Literatura Infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico do caráter pedagógico na atualidade. **Revista Eletrônica de Graduação UNIVEM**, v. 2, n. 2, p.135-149,jul/dez, 2009. Disponível em: <www.univem.com.br>. Acesso em:10 de ago. 2021

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.